



Análise da Página “M0nt4g3ns b3l3m” no Facebook¹

Rogério ANDRESON de Almeida Silva²

Danuta LEÃO³

Universidade Federal do Pará

Resumo:

Abordar os conteúdos da web é algo importante para os estudos de Cibercultura, o objetivo deste trabalho é analisar como o facebook através de páginas vem introduzindo conteúdos. Saber o que a página publica é muito importante numa era em que a internet se faz como uma extensão da sociedade em vários aspectos. Para isso trabalhou-se aqui com autores como Primo (2007) e Recuero (2009) que já trouxeram pressupostos acerca dos estudos de redes sociais da internet e da comunicação mediada pelo computador. Assim procuraremos identificar possíveis postagens que possuam características de discriminação, crítica social e humor causador do riso sem detrimientos, não se esquecendo de considerar o contexto das publicações.

Palavras-chave: discriminação; crítica social; humor; facebook; in-line.

Introdução

Os meios de comunicação vêm se reinventando continuamente, diante disso torna-se muito notável também os acontecimentos no “*online*”⁴. As redes sociais na internet encontraram seu espaço, conquistando um lugar quase que permanente na sociedade, hoje a internet e suas ferramentas vivem ligadas constantemente as pessoas, indissociavelmente. As redes sociais da internet que conectam as pessoas trouxeram consigo várias transformações culturais, o modo pelo qual nos comunicamos diz muito de nossa sociedade.

Isto já foi ratificado por autores como Recuero (2009), que em seus estudos sobre as redes sociais na internet esclarece esse conceito “novo” de laços sociais⁵ e comportamentos no online. Seguindo esse raciocínio, o trabalho tem por objetivo fazer

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Rádio, Tv e internet do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2014.

² Aluno de Comunicação Social, cursando o 3º semestre em Publicidade e Propaganda da FACOM-UFPA, e-mail: andresonalmeid@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação Social e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. Graduada em Comunicação Social habilitação Publicidade e Propaganda pela Universidade da Amazônia. E-mail: danutaleaopp@gmail.com

⁴ O termo faz referencia a quem está conectado a internet, portanto, off-line, seu oposto, é quem não está conectado na linha da internet. Outros sinônimos são real e virtual, ou seja, o mundo dentro da internet (virtual) e o fora da internet (real).

⁵ “Laço é a efetiva conexão entre os atores que estão envolvidos na interação” (Recuero, Raquel. 2009).



uma análise de conteúdo das publicações da página “M0nt4g3ns b3l3m⁶” no facebook, uma *fanpage*⁷ que possui muitos adeptos e que tem como principal finalidade das publicações o humor. Abordando temas que geralmente são do contexto da cidade de Belém, procura-se então entender quais são os elementos mais influentes da página. Numa análise prévia destacam-se três características das postagens: humor causador do riso sem detrimentos, crítica social e discriminação, dentro da *fanpage*.

Diferencia-se, portanto, daquele pensamento de análise ligada à ideia do grotesco que seria uma visão negativa acerca de um estilo, seja arte, música, ou qualquer conteúdo cultural. O grotesco segundo Ferreira e Sales (2013) é um hábito de cunho totalmente negativo e vêm se tornando cada vez mais presente nas redes sociais da internet. Com isto, este trabalho irá analisar se as características, acima mencionadas, como pré-definição de categorias são os fatores para que ocorra uma maior interatividade e engajamento dos usuários, não esquecendo de verificar marcadores como o “curtir” e o compartilhar da *fanpage*. Sendo assim procura-se colaborar com os estudos, acerca da análise de conteúdo das redes sociais da internet.

Esta discussão se faz muito necessária numa sociedade que vive num mundo virtual. O chamado off-line se encontra ligado ao on-line, construindo, portanto, uma nova maneira de se pensar esses conceitos. O in-line, a realidade atual, é a junção entre o virtual e o real, ou seja, uma transformação na forma se pensar a conexão das pessoas com a internet. Antes se conectar a internet somente era possível com um computador, além de se estar em casa ou em locais aonde se tivesse disponível este computador e a internet. Castells (1999) fala que:

A passagem dos meios de comunicação de massa tradicionais para um sistema de redes horizontais de comunicação organizadas em torno da internet e da comunicação sem fio introduziu uma multiplicidade de padrões de comunicação na base de uma transformação cultural fundamental à medida que a virtualidade se torna uma dimensão essencial na nossa realidade. (Castells, Manuel. 1999. p. II)

Hoje podemos acessar a internet em qualquer centro urbano, a todo o momento, através de um celular, computador de mão ou qualquer outro aparato que tenha suporte para a mesma. Tornando assim evidente o que Castells (1999) afirma, a conexão com o

⁶ “M0nt4g3ns b3l3m” deve ser lido e interpretado durante o artigo como Montagens Belém e está disponível em: <https://www.facebook.com/M0nt4g3nsB3l3m?fref=ts>

⁷ *Fanpage* ou páginas é uma ferramenta de compartilhamento de informações e publicações dentro do facebook, administrada por um ou vários usuários desta rede.



virtual está mais presente na vida das pessoas, ou seja, uma mudança de hábitos sociais em relação aos meios de comunicação e suas funções primeiras. O in-line é a conversão entre o espaço virtual e o real. É com esse entendimento que se entenderá o contexto de abordagem das mídias sociais na internet.

Contexto midiático das redes sociais da internet

Como podemos perceber as redes sociais da internet estão muito presentes no dia a dia da sociedade, curtir e compartilhar são as palavras do momento, porém, a Internet e suas ferramentas não são somente tendências, mas sim o resultado de transformações sociais, e principalmente, transformação na comunicação mediada pela internet. A expressão comunicação mediada por computador, antes dita por outros autores, vai perdendo sentido e se transformando em comunicação na internet ou feita pela mediação da internet, devido às várias nuances que as tecnologias possibilitam. As tecnologias da informação mudam o modo de se comunicar recorrentemente. Como já antecipou Frago (2009) “Conforme algumas possibilidades são exploradas e outras caem no esquecimento, recriam-se os limites e potenciais da comunicação...” (Frago, Suely, apud. Raquel Recuero, 2009, p.13).

Aliar essas transformações de limites e potenciais da comunicação a outros modos de se conectar e se comunicar pela internet é essencial. Entendendo que vários sites e sistemas já possuem softwares que permitam a sua visualização em outros aparatos que podem receptor a internet. Bem como, a redes sociais também já possuem sua versão móvel ou para *mobile* como se costuma vê nos anúncios.

O facebook recentemente foi a rede social que conquistou muitos adeptos, suas ferramentas agradaram e caíram no popular⁸. O facebook⁹ foi criado por um jovem estadunidense e lançado em 2004 com a intenção de conectar vários amigos a uma rede. Dentro de seu contexto o sistema foi apresentando várias funções que seus usuários podem fazer como: responder questionários do que se acha de outro membro da rede, atualização de *status*¹⁰, compartilhamento de imagens, bate-papo, comentários em outros status, opção curtir que seria o ato de mostrar que se gosta do que está na *timeline*, dentre várias outras funções que o site do facebook possui. Assim, compartilhar

⁸ Segundo informações do site folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/1163808-facebook-mostra-o-raio-x-de-1-bilhao-de-usuarios.shtml> Acesso em: 03/12/2012

⁹ <https://www.facebook.com/facebook?fref=ts>

¹⁰ Diferenciando-se bem pouco do sentido original do termo, o status no facebook seria a publicação de ideias, fotos, ou mesmo o que se está fazendo em determinado momento, entre outras coisas que se pode publicar.



conteúdo e receber algum retorno do que se está compartilhando é a função inicial do site. Sabendo disso, torna-se importante a análise desses conteúdos para a construção e entendimento do fenômeno in-line.

O fenômeno in-line dá-se também pelo que os autores chamam de interatividade, Antunes (2011) coloca que o modelo comunicacional atual se tornou uma ação de mão dupla através da chamada interatividade. Sendo assim, todos podem participar desse processo comunicacional. Ou seja, com todas as transformações dos aparatos tecnológicos e das ferramentas da internet, os usuários deste podem também contribuir diretamente à veiculação de conteúdos variados na internet. Primo (2005) vai conceituar a interatividade como sendo uma relação entre participantes, focando em como se dá essa relação. Para ficar mais claro, no facebook a interatividade pode ocorrer de diversas maneiras como entre dois membros que são amigos e estão no bate-papo ou entre desconhecidos que discutem uma publicação a partir dos comentários em uma fotografia, numa *fanpage* qualquer. Primo coloca que:

este autor passa a trabalhar com o entendimento de que a interação é uma “ação entre” os participantes do encontro (Primo 1997, 1998). Nesse sentido, o foco se volta para a relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõe o sistema global. (Primo, Alex. 2005 p.2)

Porém, o autor deixa claro que a interação não se dá apenas no fato de haver uma conversação entre indivíduos numa rede, nem apenas por que determinado veículo pré-estabeleceu a interação¹¹ (a opção de curtir, por exemplo), ou ainda somente por que houve uma transmissão da maneira que se limitasse ao estímulo-resposta. Para explicar de modo mais conceitual Primo acrescenta:

Pode-se então pensar em algo como uma multi- interação, no sentido de que várias podem ser as interações simultâneas. Por exemplo, em uma situação presencial uma interação com outra pessoa pode se dar através da fala, de gestos, perfumes, etc. Além disso, cada um interage com seu contexto e intrapessoalmente. Já em um chat, ao mesmo tempo em que se conversa com outra pessoa também se interage com a interface do software e também com o mouse, com o teclado. (Primo, Alex. 2005)

¹¹ Preferiu-se neste artigo não abordar de quais modos a interação pode ocorrer. Independente de ser uma interação mútua ou reativa, segundo as preposições de Primo, optou-se por analisar a questão como interação, de modo geral. Ou seja, no caso das interações que ocorrem dentro do contexto do site do facebook pode haver interações mútuas e/ou interações reativas.



Deve-se compreender a interação de modo mais amplo, porém não vago. Assim pode-se também entender como interação o simples ato de clicar curtindo e compartilhando uma mensagem dentro do site do facebook, reiterando o que Primo já disse, mas acentuando também que existem motivos que levam o indivíduo a curtir algo, como o conteúdo da mensagem que pode estar inferindo atitudes e argumentos de seu interesse, uma promoção ou simplesmente a divulgação de qualquer outro assunto.

Ao entender a internet como mediadora da comunicação se faz necessário pensar se a discussão da interatividade se dá de modo diferente no contexto da “conexão” in-line. A partir disso, compreende-se a interação como o ato de usar as tecnologias informacionais de qualquer modo e para fins variados entendendo, também, suas limitações e imposições, mas sabendo que o ser humano pode criar novos modos de lidar com tais limitações tecnológicas (Jenkins, Henry. 2008). Levando em consideração o fato de o in-line ser uma extensão do que se passa fora da internet, ou seja, o contexto social.

Metodologia

Partindo desses pressupostos, propõe-se a fazer a análise de conteúdo das publicações segundo as referências de Bardin (1988) que separa o método em alguns momentos: a) pré-análise e leituras (tanto do objeto quanto teóricas); b) formulação de hipóteses e dos objetivos; c) exploração do objeto. Chegando por fim às conclusões afirmativas ou não das hipóteses. Foram escolhidas ao todo dez imagens e dois textos postados na página do facebook “M0nt4g3ns b3l3m”, cada imagem escolhida foi colocada numa pré-definição de acordo com seus conteúdos. A escolha da página se deu através de pesquisas pela internet e devido sua grande repercussão, segundo o seu próprio número de seguidores. Em Alguns momentos se levará em conta a opinião dos membros do site para usar como exemplo de alguma afirmativa, ou seja, serão consideradas as “curtidas” e os comentários em momentos específicos.

A abordagem será dada levando em consideração três categorias pré-definidas para o que a página “M0nt4g3ns b3l3m” publica. A primeira categoria organiza as publicações acerca de seu conteúdo possivelmente discriminatório; a segunda aborda como pode está também presente nas publicações a crítica social, e por último as postagens pré-definidas como geradoras do riso sem discriminação ou preconceito.

Discriminação social

A discriminação social é um recorrente tema de debate vários sociólogos, historiadores e psicólogos estudam e detalham acerca deste tema. Na sociedade em rede o tema vem ganhando um novo âmbito ou espaço. Numa sociedade que cada vez mais vive o in-line, percebe-se a convergência de práticas antes “comuns” fora da internet para dentro do contexto da internet e mais especificamente dentro das redes sociais da internet. Segundo Schinestsck (2012) a internet é um novo mecanismo de potencialização de práticas preconceituosas e discriminatórias, assim como é capaz de transmitir a um grande número de pessoas. A discriminação agora em seu novo âmbito, ganha também uma nova forma e se faz de maneiras mais implícitas usando-se de artifícios como o riso e a sátira. Porém o que realmente fica evidente é uma linguagem bastante sarcástica.

Na primeira imagem analisada e postada na *fanpage* “M0nt4g3ns b3l3m” pode-se perceber uma discriminação de imediato, o responsável por colocar a montagem na página deixa claro seu preconceito por pessoas que são supostamente de bairros periféricos. A foto com cinco adolescentes chama a atenção para o estilo e trajés dos mesmos e aliado a isso a página mostra um estereótipo social. O julgamento do outro a partir de suas vestimentas e estilo, reforçando que quem se veste de determinada maneira são os marginalizados socialmente. O preconceito e discriminação ficam evidentes também no texto presente na imagem que rima palavras para dar uma ideia de humor, e na descrição da publicação, que se articula no uso de uma gíria. Assim como, é reforçado pelos comentários de outros membros seguidores da *fanpage* que continuam rimando e mostrando todo um preconceito e discriminação, é notável a presença de um comentário onde um usuário chama os membros da foto de “*malaquinhos 3d*”, que no contexto seria sinônimo para pessoas daquele estilo, porém usado de modo pejorativo, e o 3d fazendo referências há algumas festas populares que existem no Pará. Pode-se interpretar que a concepção do usuário que fez o comentário é de que em tais festas só frequentam pessoas marginalizadas. Schinestsck (2012) Já antecipa que internet é usada por alguns indivíduos para gerar situações de violência e discriminação contra determinados segmentos sociais, neste caso, os possíveis frequentadores da festa, os

possíveis moradores de bairros periféricos e os próprios jovens que estão sendo expostos na montagem da foto.¹²

Seguindo esse raciocínio, na figura 1 também percebe-se elementos influentes de discriminação. Os personagens e contextos da imagem são variados, de início vê-se uma analogia a apresentação de um comercial. Encontramos no texto da imagem a palavra BRT¹³, nome de uma obra iniciada na cidade de Belém para melhorar o fluxo do trânsito, de modo geral. Ao lado do texto está a personalidade da cantora paraense Gaby Amarantos, como se ela fosse a estrela do comercial. Dentro do contexto percebemos duas interpretações, para os elementos da imagem até agora citados. O primeiro seria o fato de a cantora estar conquistando espaço na mídia nacional, o segundo o fato de que a cantora sempre faz questão de dizer que é do Jurunas¹⁴, da periferia. Nisso estaria a discriminação nessa primeira parte de análise da imagem. Outros elementos são evidentes de discriminação, a presença do colégio Impacto, escola particular popular da cidade, e os supostos alunos que estavam se formando na foto. Ou seja, a cantora Gaby Amarantos está fazendo apresentação dos formandos do colégio Impacto. Percebe-se, portanto, todo um argumento implícito de discriminação com o colégio popular e a relação com a cantora que saiu de um bairro periférico e faz sucesso. O contexto da imagem com outros personagens da foto montada deixa mais evidente a discriminação com o colégio e com a *classe C* quando se vê os alunos que saíram “formados” do colégio. Entre eles estão personagens de filmes, novelas e de programas de televisivos. O personagem do mendigo que está na foto, reforça a discriminação contra a *classe C*. O ator que interpreta o personagem na televisão também é de origem humilde assim como a cantora Gaby Amarantos, deixando a ideia de pobreza ligada ao contexto do que se tem veiculado nas mídias de modo geral. Além disso, o texto da imagem é escrito de maneira errada propositalmente, podendo estar evidenciando outras características

¹² Montagens de fotos é o processo (e resultado) de se fazer uma composição fotográfica ao cortar e reunir um número de outras fotografias.

¹³ <http://brt.belem.pa.gov.br/> Acesso em: 03/12/2012

¹⁴ Segundo o Wikipédia Jurunas é um bairro periférico da cidade de Belém, e onde morou a cantora Gaby Amarantos.

ligadas ao colégio e aos estudantes do mesmo.



Figura 1



Figura 2

Em outra foto o contexto de discriminação é mais preconceituoso e explícito. A página em questão se apropriou da imagem de um garoto com uma flor na mão e enrolado em um pano para caracterizá-lo como uma mulher. O texto contém uma mensagem de “*Feliz dia da mulher*”, ou seja, ridiculariza a imagem do garoto na foto, possivelmente tendo a intenção de defini-lo como gay. Essa imagem foi publicada no dia sete de março, véspera do dia das mulheres, e os constantes comentários na foto deixam claro o fato de estarem discriminando o garoto como gay. Mais uma vez o riso é usado como artifício para ofuscar o preconceito e a discriminação social. Schinestsck (2012, p.15) já propunha este argumento de que a internet “é o lugar em que é permitido externar os preconceitos já existentes sem arcar pessoalmente com as consequências.” E não seria irrelevante aqui dizer que o site do facebook possui ferramentas de denúncias para casos como estes de discriminação social, porém o site só retira as publicações se houverem de fato estas denúncias, o que não deve ter ocorrido, já que até o presente dia da análise as publicações ainda estavam nas páginas.

Crítica Social e a internet como voz

Araújo, Moraes, Lima e Rodrigues (2012), antecipam que a internet é um espaço para expressar questionamentos e olhares acerca algum fator da sociedade. Para tanto, na análise da página do facebook encontra-se alguns elementos que podem ser evidenciados como questionamentos e críticas sociais.

Na análise das imagens e textos pré-definidos como crítica social, podemos perceber uma mudança nos argumentos e manipulação (no sentido de manuseio) diferente das publicações. A página assume uma postura diferente, e como sempre a maior parte das publicações tem a finalidade humorística para gerar o riso. É verificado uma publicação aonde lê-se um texto todo escrito em letras maiúsculas, que fala sobre a

situação do transporte público de Belém, no texto(figura 2) a página resalta o fato de que os moradores da cidade pagam um preço alto e caro por um serviço de qualidade não condizente. A publicação foi feita em dias que cidades do sudeste do país protestavam contra o aumento do transporte público em sua região. E em Belém, pode-se entender que a página usou de sua influência nas redes da internet para falar o que muitos moradores da cidade talvez pudessem concordar. O argumento crítico é percebido através das próprias letras do texto serem todas em maiúsculas, representando um grito para aquela situação descrita, é comum interpretasse na internet letras maiúsculas como se quem estivesse escrevendo quisera-se gritar. O grito de luta continua sendo evidente quando se faz a reivindicação de ônibus melhores equipados, como em resposta ao preço que se paga pelo serviço na cidade. A página no presente texto remete ainda, há questões geográficas e urbanas que segundo o texto não são levadas em consideração pelas empresas que cuidam do transporte público em Belém. Ainda é possível perceber todo um alerta no texto comparando o que aconteceu em São Paulo para que possivelmente aconteça algo parecido em Belém. No final do texto ainda há uma mensagem direta para o então prefeito da cidade Zenaldo Coutinho.

Ciente de que a internet também é apropriada pelos grandes veículos de comunicação a fim de reproduzirem seus discursos (e agendar discursos outros), o ciberespaço se apresenta sim com um importante espaço de expressão daqueles que não tem acesso direto como produtores de conteúdo aos veículos convencionais de comunicação. (Araújo, Morais, Lima e Rodrigues, 2012)

Desse modo, fica evidente como a página está também no site para compartilhar e disseminar suas visões acerca de acontecimentos sociais, contextualizando assim com o que os autores acima dizem.



A figura ao lado também se configura com características semelhantes ao que foi postado no Texto anteriormente analisado. Lê-se uma imagem com duas fotos a primeira indica a data de um manifesto na cidade de Belém, mais vez o contexto dos protestos no sudeste que influenciaram o país inteiro¹⁵, o protesto pelo que se analisa na primeira foto será por causa das obras do BRT, que iniciaram no

¹⁵ <http://www.correiodeuberlandia.com.br/brasil-e-mundo/onda-de-protestos-tomou-353-cidades-brasileiras-no-mes-de-junho/> Acesso em: 03/12/2012

mandato da prefeitura anterior ao Zenaldo causadora de muitos transtornos a cidade, segundo os comentários na própria página. Ainda na foto de cima da imagem, podemos ler um texto remetendo ao protesto, assim como vemos um transporte parecido com um ônibus dando a ideia de como seria o veículo do projeto BRT. E dentro do transporte está um palhaço, nessa constatação já se pode inferir qual seria a crítica. Numa interpretação mais objetiva uma palhaçada, uma grande brincadeira com os moradores da cidade, já que a obra só vinha até então causando transtornos ao trânsito. Assim, a primeira foto além de convidar os moradores de Belém que sofrem por tais mazelas a irem ao protesto, ironiza a obra começada na cidade colocando um palhaço como viajante do chamado BRT.

Na foto que fica abaixo na montagem, intuímos mais uma vez a ironia como forma de protesto seja às políticas públicas, ou aos mandatos de cargos públicos de modo geral no contexto da cidade. Nessa foto vemos a imagem do ex-prefeito Duciomar Costa sorrindo e para complementar a foto vem com um texto dizendo “ainda bem que num so + prefeito eheueheueheueheueheueheu...”. Desse modo a crítica social presente na publicação da página está no fato de alguns políticos acharem graça do povo, muitas vezes a custa deles (do povo), não se importando com o bem geral da sociedade. Partindo da iniciativa da publicação diversas mensagens contra as políticas públicas, para ser mais abrangente, vão sendo feitas nos comentários pelos adeptos da *fanpage*. Como já observado por Araújo, Morais, Lima e Rodrigues, (2012, p.12) “O ciberespaço continua se legitimando como campo plural para o fomento do debate público”, assim, cada vez mais a internet acaba sendo a conversão do que está acontecendo no contexto urbano das cidades, retomando a ideia do fenômeno in-line.

Ainda no contexto de relatos sociais ligados ao trânsito o ônibus mais uma vez aparece como espaço para críticas sociais e denúncias quanto a direitos não cumpridos. Na imagem em questão, retirada da *fanpage* “M0nt4g3ns b3l3m” é feita uma denúncia de modo humorístico e ao mesmo tempo discriminatória (levando em consideração que a publicação da imagem, mais uma vez leva a pensar que apenas pessoas como a descrita na foto façam a atitude criticada), sobre o fato de usuários de coletivos escutarem músicas sem fone de ouvidos durante o percurso da viagem, o que



ocasionalmente pode incomodar e desrespeitar o direito dos outros passageiros. Ouvir música dentro de coletivos sem fones de ouvido é proibido.¹⁶

Porém, como a postagem deixa em evidência o que acontece é a desobediência a tal regra, a página tenta mostrar isso como uma crítica social, tentando assemelhar-se a outras postagens da mesma categoria que aqui foi pré-definida. No entanto, ela esbarra muito na pré-definição discriminatória por alguns motivos como: a) a descrição feita pela página na imagem que vem dizendo que somente pessoas moradoras de determinado bairro, ou seja, que pegam o ônibus citado comete o ato; b) o preconceito contra o estilo de músicas que elas ouvem, outras vez retoma ao fato de como se vestem e etc.; c) os próprios seguidores que comentam a publicação vão dizendo quais bairros e ônibus da cidade isso ocorre, e ainda reforçam a discriminação com o estilo e as músicas ouvidas. Porém sabendo disso, fica difícil afirmar ou saber de fato até que ponto tais comentários são preconceituosos e discriminatórios de verdade ou se apenas as pessoas estão sendo irônicas com a situação aparentemente cotidiana.

A paródia vista com o programa do Silvio Santos em outra publicação da página sugere mais elementos de crítica social no contexto urbano da cidade de Belém. A imagem mostra o auditório do programa Silvio Santos com ele e seus convidados. No programa seus convidados aparentemente respondem a muitas perguntas numa espécie de competição. A *fanpage* com criatividade resolve trazer uma sátira do programa para suas publicações na pré-definição dita aqui por crítica social. Mudando simplesmente a pergunta e as respostas, a foto da postagem aparece mencionando bairros e locais ditos perigosos de Belém. Na imagem o Silvio Santos pergunta “qual eh o lugar mais perigoso de belém? rs” entre as resposta vemos alguns bairros, evidenciando uma crítica bem pertinente ao descaso quanto a segurança nesses lugares. Porém, mais uma vez percebemos a discriminação com instituições e até eventos da cidade. A escola particular e popular da cidade é outra vez usada nas publicações como um lugar ruim. Assim como, nos comentários percebemos a discriminação com pessoas que frequentam o evento citado na postagem.

O alto número de “curtir” e os vários compartilhamentos da publicação em questão no facebook mostra como a crítica social aliada ao um humor, muitas vezes ofuscante, é bem aceita pelos seguidores da página. Evidencia-se então essa combinação

¹⁶ <http://diariodopara.diarioonline.com.br/N-145139-PROJETO+PROIBE+MUSICA+EM+ONIBUS+SEM+FONE+DE+OUVIDO.html> Acesso em: 03/12/12

de humor com discriminação, pouco implícita, nas duas últimas postagens aqui analisadas.

Humor no facebook

O humor é algo comum atualmente e nas redes sociais da internet não é diferente várias são as páginas de humor no facebook. E a página “M0nt4ag3ns b3l3m” está incluída, aparentemente sua finalidade é gerar o humor através do riso. Porém, como já analisado nem sempre a página gera o riso de forma simplesmente humorística, ou seja, sem humilhar, diminuir ou discriminar alguém ou algo.

As imagens retiradas da página aqui estudada na categoria pré-definida como somente humor evidencia como a própria página que em outras situações é discriminatória ou crítica de forma discriminatória e humorística, pode sim também conter conteúdos com um humor que não ofende os direitos sociais em benefício da gargalhada. Em outras imagens que a mesma publicou pode-se perceber o riso, assim como o grande número de pessoas adeptas daquela mensagem humorística. Isso fica evidenciado por que tais publicações chegam a ser as mais compartilhadas e curtidas dentro da página e em seus contextos.

Barbosa, Monte e Liesenberg (2013) em um breve retrospecto sobre a conceituação de humor relacionado ao riso afirmam:

Assim, os autores que abordamos aqui estão convergindo com a noção de que o humor se associa a algo (uma representação, uma mensagens) que leva ou provoca o riso...(Barbosa, Monte, Liesenberg, 2013).

A partir daí, pode-se entender o humor como gerador de riso em variadas situações e contextos. Aqui neste item se entendeu o humor como causador do riso, mas sem humilhar, diminuir ou desrespeitar algo ou alguém.

Analisando outra foto publicada na *fanpage* podemos perceber quais elementos tornam a mensagem engraçada como: a brincadeira sobre o linguajar paraense. No Pará é costume pronunciar o pronome ‘tu’ ao invés de ‘você’, sabendo disso a página faz brincadeira com a situação, deixando engraçado o fato de que quando o paraense fala ‘você’ seria por que ele tem algum tipo de interesse para com quem está falando. É claro que os paraenses não só usam o ‘você’ para a finalidade que a publicação propõe, porém a interpretação é pertinente e engraçada para quem está lendo e entende o contexto linguístico. O humor é reforçado por outro personagem paraense na foto, a

cantora Fafá de Belém. A incoerência deste argumento se encontra somente quando se lê o que está na descrição da postagem onde percebe-se palavras que pode ofender ou causar repulsa por alguns. No entanto, considera-se a hipótese de que a descrição não incomodou os membros da rede, evidenciada pelo grande número de compartilhamentos.



Mais uma vez a cantora paraense Fafá de Belém aparece na página como elemento simplesmente ilustrador do humor, é importante lembrar que nesse contexto a cantora não era a piada e nem fora vítima de ofensas¹⁷. Na figura acima vemos a utilização do regionalismo como fator de construção para o humor, o linguajar paraense é novamente encontrado na publicação com a clara intenção de causar o riso. A descrição da imagem já deixa explícito aonde se dá o humor: “1 palavra s2 vários significadossss”, vemos na imagem quatro montagens de fotos da Fafá de Belém em posições e expressões faciais diferentes. Nas quatro fotos o texto é o mesmo, contém apenas a palavra ‘égua’, típica aos paraenses e derivada da expressão popular “Pai d’égua”. Porém, a escrita das palavras nas quatro fotos é dada de modo diferente para descrever como o paraense fala uma mesma palavra em tons diferentes e com mudanças de significado para cada entonação na voz, é por isso, também a mudança das fotos da cantora com suas diferentes expressões faciais. Outro elemento que fica claro para que se entenda que se está querendo brincar com o linguajar paraense, são os vários ‘s’ no final da palavra ‘significados’ da descrição, que pode ser associado ao modo paraense de falar chiando. A repetição da letra reforça qual é a ideia central da postagem.

A internet com suas características de rapidez, fluidez, instantaneidade, atua como um ambiente extremamente propício para que ali o humor e o riso se reproduzam em grande velocidade, com possibilidade avançada de multiplicar imagens com alta pregnância diante de um grande público. (Barbosa, Monte, e Liesenberg, 2013)

Como os autores acima propuseram a inserção de conteúdos relacionados ao humor na página são colocados diariamente mostrando também como é a relação da qual Primo (2005) fala sobre o envolvimento das pessoas na internet.

¹⁷ Em outras publicações da página a cantora é alvo de piadas, às vezes, ela mesma é piada. Não contemplada aqui tais postagem devido a delimitação do objeto a ser estudado.

Noutra publicação o humor se dá através de trocadilho, a atriz Dira Paes é a personalidade usada para servir de ilustração e construção do humor da postagem de modo que seu nome se torna a sátira. Novamente duas fotos são montadas e usadas numa mesma imagem da publicação. Na foto que fica acima na imagem percebemos elementos comuns numa Guerra como o tanque de guerra, nela podemos ler também o texto que diz “*a coreia do norte quer guerra*”, obviamente fazendo alusão aos acontecimentos ocorridos na Coréia no primeiro semestre de 2013¹⁸. Na foto que está abaixo na montagem, vê-se a cantora Dira Paes e o texto da foto é também o seu nome, é nesse momento que se pode compreender o trocadilho da piada, na imagem de modo geral. A descrição da postagem ainda salienta novamente o trocadilho “*ehuheheheueheu paes & amor galera flw*”.

Numa última publicação analisada, novamente o contexto da cidade de Belém e suas características são usados para criar o humor. Dessa vez, o elemento escolhido foi os ritmos paraenses, em especial uma música que costuma ouvir-se no estado. Na foto apenas é acrescentado outro elemento uma Ave, e encontra-se uma mulher loira chorando ou desabafando para outra mulher que está presente na foto. Um pouco mais abaixo se vê a imagem do pássaro colocada ali, propositalmente. A imagem vem com o seguinte texto “*eu não vou dar pro dj juninho ele pode metralhar minha piriquita*”, que é o trecho de uma música paraense. A partir disso, podemos fazer a associação do porquê a mulher chora. A letra da música ambígua deixa mais em evidência o humor da publicação. A ave, o periquito, posto ali na foto também reforça a ambiguidade do trecho da música usada como texto da publicação. A descrição da publicação traz também outro trecho da música.

Podemos partir do pressuposto de que os membros que visualizam a publicação em questão entenderam o contexto da associação da imagem com a música que, por si só, já é ambígua. Mais vez o alto número de compartilhamento dá respaldo para isso.

A página mostra nas publicações classificadas como humor que causa o riso sem detrimento, que tais publicações refletem que quem está ali, naquela rede, tem individualidades e sabe reconhecer e diferenciar o que é o riso simplesmente de fatos inusitados, no sentido de não chacota, e de fatos que podem conter alguma discriminação e até mesmo uma crítica discriminatória.

¹⁸ <http://veja.abril.com.br/tema/coreia-contra-coreia>. Acesso em: 03/12/2012



Conclusões

O presente trabalho teve por objetivo analisar o conteúdo da página “M0nt4g3ns b3l3m” no facebook. Assim, discutiu-se a discriminação, a crítica social e o humor causador do riso sem detrimento. As categorias antes pré-definidas agora podem ser ditas definitivas, e como constado na análise das postagens, um mesmo conteúdo pode estar em ambas as categorias. As discussões aqui feitas vão muito além da página analisada, por isso, a importância de se estudar as redes sociais na internet (Recuero, 2009) e suas interações (Primo, 2005). Para tanto, trabalhar com o contexto dos conteúdos inseridos na internet, de modo geral, é importante para se procurar entender os fatores de modo que se veja também sua amplitude (Recuero, 2009).

As publicações analisadas mostram a utilização da página para fins variados, conforme o cenário social. A grande repercussão das publicações, que é evidenciada pelos compartilhamentos mostra como um conteúdo na internet é de fato uma via de mão dupla, a interação é vista em vários aspectos.

O In-line se está tornando um novo fenômeno de análise das redes sociais da internet, e talvez desde sempre deva ter sido importante estudar os contextos “fora da internet” para se compreender a mesma.

Os seguidores e adeptos da página analisada são bastante envolvidos com a mesma, nas imagens ditas como críticas sociais, aonde se via um conteúdo de cunho totalmente irônico as pessoas se envolviam mais ainda, por exemplo. Os números de compartilhamentos mostra ser relevante essa afirmativa.

No entanto, essa grande repercussão se dava também com elementos aqui ditos como discriminatórios e de somente humor sem detrimentos, pode se concluir que as pessoas adeptas da páginas estão ali somente para concordar com a finalidade da página que é gerar humor, porém se fossemos analisar todos os comentários das publicações poderíamos chegar a outra conclusão.

Referências

- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. Ed.
- BARBOSA, Camila Cornutti; MONTE, Irina Coelho; LIESENBERG, Susan. **A energização do riso e do humor em conteúdos apropriados e compartilhados na web: o restauro do “cristo de Borja”**. In: Primo, Alex. (Org.) *Interações em Rede*. Ed. Sulina. 2013
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. Lisboa: Edições 70. (2006).
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Ed. São Paulo: Aleph. 2009
- RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre, Ed. Sulina. 2009



ANTUNES, Amanda Almeida. **Interatividade: um estudo conceitual do termo.** In: POSCOM VIII, 2011, PUC-Rio. Disponível em: <http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Interatividade-Amanda-Antunes.pdf>.

ARAÚJO, Alessandra Oliveira; MORAIS, Emília; LIMA, Renata de; RODRIGUES, Thainá. **Agendamento e Ciberdemocracia na internet: uma análise do movimento “Quem dera ser um peixe” em Fortaleza.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXV, Fortaleza CE, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1588-1.pdf>

FERREIRA, Larissa de Sousa; SALES, Judy Lima Tavares. **A evolução do humor grotesco no twitter, uma análise do perfil Dilma Bolada.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVI, Manaus AM, 2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1045-1.pdf>

MARQUES, Jane A.; CARDOSO, Camila Maciel. **Manifestações e Protestos no Brasil: a Força das Redes Sociais Online.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXVI, Manaus AM, 2013. Disponível em: <http://www2.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=54273>

RODRIGUES, Josevana de Lucena; CAMPOS, Maria Sandra. **#Vemprarua: a Linguagem na Medida Certa para Mobilização Social.** In: Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/index.htm>

PRIMO, Alex. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.** 404NotFound, n. 45, 2005. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtf0und/404_45.htm >.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa: uma proposta de estudo.** Revista da Famecos, n. 12, p. 81-92, jun. 2000.